

Coisas que a gente pega e coisas que a gente não pega

Obra

Autor: Ivo Minkovicius

Ilustrador: Ivo Minkovicius

Faixa etária: 3 a 7 anos – pré-leitor/ leitor iniciante

Temática do livro: os cinco sentidos

Eixos transversais: a percepção, as contradições e a relatividade das coisas, a memória

Áreas do conhecimento: língua portuguesa, ciências, artes e filosofia



Biografia do autor e ilustrador

Nascido em São Paulo, Ivo Minkovicius estudou arquitetura e, como gostava de desenhar, tornou-se ilustrador e artista gráfico, aprofundando seus trabalhos na área de educação. Como criador, enveredou pelo caminho da literatura infantil, compondo e desenhando histórias que imagina para dividir com sua mulher as tarefas de entreter seus dois filhos e ensinar a eles coisas importantes, como soltar o pensamento e ler livros.

Sinopse

No mundo existem coisas que a gente toca e outras que são impossíveis de serem apanhadas. Na vida é assim também, mas a gente não se detém para refletir sobre isso. Este livro mostra dois tipos de coisas: as que pegamos - como uma fotografia, um pedaço de bolo, uma concha, um sapato -, e as em que não conseguimos tocar - como as sensações e os sentimentos que ficam na gente. Também se inserem aí o calor do sol, o som de uma música, um cheiro, uma lembrança, uma saudade, por exemplo.

Estrutura da obra

Coisas que a gente pega e coisas que a gente não pega tem 28 páginas em tamanho 19 x 27cm, todo em cores, e traz ilustrações simples e claras que reforçam um texto em letras maiúsculas, as quais são adequadas para crianças em processo de pré-letramento ou letramento inicial. Além disso, as frases curtas apresentam rimas e repetições: "ar/ derrubar", pegar/ cantar", "lembrança/ criança", "criação/ imaginação", etc. Um texto com opção ritmada agrada as crianças pequenas, que podem ter muita sensibilidade no que diz respeito à sonoridade das palavras. Trata-se de uma obra de tamanho adequado para ser manuseada pelos pequeninos e fácil de ser exibida pelo professor a algum grupo de crianças.

Pré-leitura

Antes de ler o livro para as crianças, o professor pode levar seus alunos a encontrarem algumas das questões que estarão presentes no texto, como as sensações e percepções, de forma bastante concreta. Dentre numerosas possibilidades, ele pode fazer um pequeno passeio nas cercanias da escola e pedir aos alunos que comentem como está o dia: se está fazendo sol, se está ventando, se chove. Ou se é possível apanhar o sol e guardá-lo dentro da mochila. Pode ainda abrir uma garrafa e brincar que vai engarrafar o vento, a brisa. Ao retornar à sala de aula, sugerimos que ele apresente um desenho às crianças, ou faça uma ilustração relacionada ao passeio: um sol, algumas nuvens, uma casa. Em seguida, deve pedir para as crianças tentarem "pegar" o que está dentro da ilustração.

Leitura – texto e imagem

Neste momento, o professor começará a ler o livro. Inicialmente, uma leitura fluida, porém pausada para as crianças verem as imagens e fazerem associações. Deve-se tentar não tornar a leitura lenta demais, para não perder o ritmo do livro.

Após o término, deve ouvir os comentários que surjam ou fazer perguntas. Então, ele poderá fazer uma segunda leitura, desta vez parando em cada dupla de páginas/ imagens. Nesta etapa, o professor deverá se

certificar de que as crianças realmente perceberam a relação que a página ímpar tem com a página par. Por exemplo: a primeira dupla de ilustrações trata de um menino segurando dois balões murchos e, em seguida, há um balão voando pelo céu. Antes, ele segurava os balões, mas, depois, o vento levou um balão para o alto. O mesmo procedimento o professor pode adotar ao reapresentar as duplas seguintes: o ar que não se pega, mas que pode nos derrubar (se for um vento bem forte); a música, que não se pega, apesar de se segurar o violão para produzir os acordes; as conchas e pedrinhas apanhadas na praia quando criança que se tornam lembrança e saudade quando se cresce; o cheiro do bolo que, apesar de não poder ser apanhado, nos leva ao próprio bolo, que pode ser comido; um encontro que não pode ser segurado, mas que fica marcado para sempre na fotografia; o sol, que não se pega, mas nossa pele fica bronzeada se “pegar” muito sol; o sol desenhado, que é uma forma de se “pegar” o que vai dentro da cabeça da gente (a imaginação); o sonho, que “pegamos” ao dormir, mas que desaparece quando acordamos; a história contada, que não se pega, mas que fica dentro de nossa cabeça.

Pós-leitura

Uma leitura incentiva o estabelecimento de relações entre o que se lê/ escuta e as experiências pessoais, propiciando discussões de valor para a formação emocional e perceptiva da criança. Depois de o livro lido, as crianças poderão ser indagadas a se recordar das sequências vistas/ ouvidas em cada par de páginas. O professor pode explorar as seguintes perguntas: “que coisa será que a gente pode pegar? O que não conseguimos pegar? Mas tem outro jeito de guardar com a gente até mesmo algo que não se pega? Como?”. Já que o livro é direcionado para crianças bem pequenas, pode-se pensar em associar o momento da leitura com alguma atividade de forma imediata.

Projeto

“Os cinco sentidos”

Este projeto pode começar na sala de aula e terminar com um divertido passeio.

Inicialmente, o professor poderá levar uma sacola opaca com materiais diversos que as crianças deverão adivinhar tateando. Por exemplo: flor de plástico, pedra, livro, bola, boneca, copo plástico, etc.

Em seguida, pode vendar o olho de uma das crianças e pedir para as que ficaram com os olhos abertos retirarem objetos previamente preparados em uma caixa. Por exemplo: um brinquedo de pelúcia, peças de um quebra-cabeças, um saquinho cheio de água, um cobertor quentinho. Pode até mesmo apresentar algum bichinho para ser tocado: um coelhinho ou uma tartaruga, por exemplo. A partir destas duas atividades, o professor poderá falar das diferentes sensações que um mesmo objeto pode suscitar.

Como atividades específicas para cada sentido, sugerimos:

Tato – pode-se colocar em uma sacola cinco objetos diferentes para as crianças descobrirem o que cada um deles é.

Visão – o professor escolhe cinco figuras diferentes, mas mostra apenas um fragmento de cada, pedindo para que desvendem o que é. Ou pode ainda começar a desenhar algum objeto no quadro para ver quem adivinha mais rapidamente.

Audição – um CD pode ser gravado com sons diversos (meios de transporte, sons natureza, como vento, água e animais, ou ainda instrumentos musicais) e os alunos deverão discriminar cada um.

Olfato – pode-se colocar em recipientes diferentes alguns odores (por exemplo: um copinho com alguma fragrância suave, um com café, outro com suco de laranja, outro com folhinhas de hortelã) para serem identificados por alunos com olhos vendados.

Paladar – o professor pode pedir a alguns alunos, de olhos vendados, para experimentarem sabores e dizerem o que são: chocolate, limão, mel, sopa, chá mate, leite. Se achar conveniente, ele pode trabalhar os tipos de gosto: doce, salgado, amargo e azedo.

Atividade

Professor, lembre-se sempre que estas atividades devem ser adaptadas a crianças de 3 a 7 anos.

Desenho: para as crianças menores, pode-se simplesmente sugerir que desenhem algumas coisas que conseguem pegar, ou pedir que tragam algumas coisas que conseguem pegar e coloquem no centro de uma roda para, em seguida, desenharem algumas delas.

Rimas: seria proveitoso chamar a atenção das crianças para as rimas que aparecem no texto. O professor pode fazer uma lista das palavras encontradas que rimam, solicitando a ajuda das crianças. Os alunos maiores conseguirão perceber melhor o que é um som que se repete. As crianças em um estágio mais avançado de letramento poderão assinalar as palavras que rimam presentes em uma lista previamente preparada.

Classificação: que tipos de coisas podemos pegar e que tipos de coisas não conseguimos pegar? Esta pergunta pode originar uma lista de “coisas que a gente pega” e “coisas que a gente não pega”, ilustrada por imagens e/ ou palavras.

Adivinhação: não conseguimos saber o que cada pessoa está pensando. O professor pode sugerir uma brincadeira para descobrir, por meio de perguntas, em qual animal, colega, objeto ou número alguém está

pensando. Uma pessoa inicia a brincadeira escolhendo algo e os outros participantes farão uma pergunta de cada vez para desvendar o que foi pensado. As respostas serão apenas com “sim” ou “não”.

Ligações

O livro trata da imaginação, da percepção e da memória. O professor pode relacionar este assunto com alguns pintores que fizeram quadros importantes quando tentaram “pegar” o que morava dentro da imaginação. Uma dessas pintoras seria Tarsila do Amaral, com quadros bonitos e coloridos como o "Abaporu", "A Cuca", "O Pescador", "O Lago". Há imagens dos mesmos pela internet e são bem fáceis de serem encontradas. Neste site, o professor pode encontrar um quebra-cabeças fácil a partir de uma das obras de Tarsila do Amaral: <http://www.tarsiladoamaral.com.br/criancas.html>. Ele também pode, por exemplo, trabalhar com obras de Cândido Portinari. Neste site, há vários quadros em uma seção especialmente dedicada às crianças: <http://www.portinari.org.br/candinho/candinho/abertura.htm>

Elaborado por:

Lisa Barki Minkovicius, pedagoga pela Universidade Presbiteriana Mackenzie com especialização em crianças com necessidades especiais. Professora de Educação Infantil e Coordenadora da Educação Infantil em São Paulo.

Adriano Messias, escritor de livros infantojuvenis, tradutor e adaptador, doutorando em Comunicação e Semiótica, mestre em Comunicação e Sociabilidade, graduado em Jornalismo e em Letras. E-mail: adrianoescritor@yahoo.com.br. Blog: www.adrianomessiasescritor.blogspot.com.br